

FREDRICH WILLIAM HENRY MYERS



Erudito notável

Fredrich William Henry Myers, mais conhecido como Fredrich Myers, nasceu em Keswick (Cumberland), Inglaterra, no dia 6 de fevereiro de 1843, e desencarnou em Roma, Itália, no dia 17 de janeiro de 1901. Foi um erudito inglês, famoso pelos escritos notáveis, e um estudioso dos fenômenos espíritas.

Educou-se no Colégio da Trindade, de Cambridge. Após uma série apreciável de triunfos, foi nomeado professor do mesmo instituto de ensino e, em 1872, inspetor de todas as escolas do Distrito. Nessa época, já havia publicado um poema intitulado *São Paulo*. Nos anos de 1870 e 1872, lançou mais dois volumes de poesias. Em 1883, publicou seus *Ensaios clássicos e modernos (Essays Classical and Modern)*, obra que alcançou notável prestígio literário.

No ano de 1882, após vários ensaios, estudos e discussões, figurou, em primeiro lugar, na lista dos fundadores da Sociedade de Investigações Psíquicas de Londres. Porta-voz da mesma sociedade, deu contribuição valiosa à revisão da magistral obra *Fantasma dos vivos* (1886), cuja introdução escreveu. De sua autoria é ainda a obra *A ciência e a vida futura*.

Posteriormente à desencarnação de Myers, foi publicado seu livro *Human Personality and its Survival of Bodily Death*, dedicado a Henry Sidgwick e a Edmond Gurney. Vertida para o português com o título *A personalidade humana*, essa obra constituiu, de direito e de fato, preciosa contribuição no campo das investigações psíquicas. Repositório de luminosos ensinamentos, nela Myers proclama: "Assim como Sócrates fez descer a filosofia do céu para a Terra, o médium Emmanuel Swedenborg foi quem levantou a filosofia da Terra para o céu". Por essa razão, a obra foi qualificada pelo sábio William James como a primeira tentativa de se considerar os fenômenos de alucinação, hipnotismo, automatismo e dupla personalidade como partes de um só todo.

Pesquisador emérito

O Espiritismo deve muito a Fredrich Myers pelo interesse que sempre demonstrou pelas pesquisas dos fenômenos psíquicos e pelo idealismo que o norteou. Um dos mais eruditos pesquisadores do século dezenove, sua contribuição em favor da divulgação dos postulados espíritas foi das mais apreciáveis.

Mediante um trabalho metódico de divulgação das verdades espíritas, suas obras tiveram o mérito de sensibilizar pessoas de notória influência, dentre elas *sir* Arthur Conan Doyle, o genial criador de Sherlock Holmes, que chegou a afirmar que *A personalidade humana* foi a obra de Myers que mais o impressionou, contribuindo decisivamente para sua conversão à doutrina espírita.

Em *História do Espiritismo*, Conan Doyle afirma sobre Myers: "A fé que F. W. H. Myers havia perdido no Cristianismo foi restaurada pelo Espiritismo". Em seu livro *A fé final*, por sua vez, Fredrich Myers confessa: "Não posso, num sentido profundo, contrastar a minha crença atual com o Cristianismo. Considero-a antes um desenvolvimento científico da atitude e do ensino do Cristo".

Fonte: GODOY, Paulo Alves. *Grandes vultos do Espiritismo*. 2. ed., São Paulo, Edições FEESP, 1990.